



## APRESENTAÇÃO

### DOSSIÊ:

## CIDADES “IMAGINÁRIAS” NAS AMAZÔNIAS

Prof. Dr. Francisco Bento da Silva<sup>i</sup>  
Professor Associado de História  
Universidade Federal do Acre (UFAC)

Prof. Dr. Sérgio Roberto Gomes de Souza<sup>ii</sup>  
Professor Associado de História  
Universidade Federal do Acre (UFAC)

Quando falamos em cidades imaginárias, não estamos opondo esse significado à ideia de cidades reais. Longe de estabelecermos uma antítese ligeira, um dualismo mecânico, pensamos que essas fronteiras se interpenetram e se movem constituído cartografias diversas de sentidos, de valores, de usos dos espaços, dos afetos, desejos e medos que nos situam como sujeitos que nos movemos na cidade e com a cidade.

Toda cidade carrega temporalidades distintas e intercambiáveis nas narrativas que se constituem sobre ela: há a dimensão que lida com o passado vivido pelos moradores e das marcas grafadas nas construções do espaço urbano. Há a dimensão do presente, do aqui agora, em jogos abertos de disputas, de solidariedades e interesses que movem o cotidiano dos habitantes da cidade e as configurações em torno dela. Por fim, há sempre a perspectiva do vir a ser, do futuro indefinido, dos acasos e dos atos deliberados que carregam dores, esperanças, utopias, distopias, alegrias e outros tantos sentimentos.

A Amazônia, caracterizada por sua diversidade étnica e cultural, é constituída por múltiplos territórios sociais, aqui pensados enquanto uma prática política, uma projeção cultural sobre o espaço. Em meio a essas muitas Amazôniaas existe uma Amazônia urbana, com as cidades se constituindo de diferentes maneiras, em diferentes espaços e períodos históricos. Pesquisar e escrever sobre esses diversos cenários contribui para o desmantelamento de

concepções sobre cidades míticas, para o desenvolvimento de problematizações com marcos e personagens fundadores, assim como para processos de ressignificações dos vários saberes e fazeres que perpassam esses espaços. Assim, considera-se que as cidades são produtos da cultura humana. São tingidas de estéticas diversas, moralismos de tons variados, racionalidades carregadas de certezas e sonhos contínuos. Por isso, toda cidade é sempre imaginada.

Tal diversidade, em parte, se expressa na multiplicidade de abordagens desenvolvidas pelos autores que contribuíram na constituição desse dossiê. Assim, Samyr Alexssander Farias Leite analisa as performances de sexualidade e/ou gênero de sujeitos identificados como “gays” e “travestis” no Baile Pantera Gay, realizado na cidade Rio Branco (AC), entre os anos de 1986 a 1989. A perspectiva é dialogar com manifestações subversivas de gênero e sexualidade, experiências que tiveram seus poderes de contestação social e cultural pouco explorados por análises acadêmicas, mesmo no tempo presente.

Na sequência, Luiz Gustavo da Silva Costa analisa, comparativamente, a historiografia produzida sobre as fortificações construídas no Amapá e Amazônia coloniais nos séculos XVII e XVIII, ressaltando o contexto histórico em que foram constituídas. Em seus escritos, se propõe a desenvolver uma reconstituição do contexto internacional europeu no processo de expansão ultramarina europeia do século XV e a ocupação europeia do vale amazônico do contexto do século XVI ao XVIII, enfatizando a constituição de fortificações, principalmente na região onde, atualmente, encontra-se o estado do Amapá.

Caminhando por outros varadouros, Maria Aldecy Rodrigues de Lima e Maria de Nazaré Rodrigues de Lima tratam sobre os desafios formativos no interior da Amazônia brasileira, em plena era digital. Em seus escritos, são perceptíveis diálogos e problematizações com a constituição de um novo perfil profissional de professores, que precisam interagir com alunos, tanto no ensino presencial quanto na educação à distância, mediados, de certa forma, por novas Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, cada vez mais presentes em nossas vidas.

A partir de análises desenvolvidas em dois exemplares do jornal *The Porto Velho Marconigram*, editado e publicado na região que recebia as obras da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, nos anos de 1910-11, Marcelo Zaboetzki e Isaac Lima de

Freitas intentam captar, através das “lentes” norte-americanas, representações do espaço, do autóctone e as relações nestas “zonas de contato” buscando dar voz aos apagamentos e silenciamentos implícitos e explícitos nas narrativas presentes no dito jornal, editado e publicado em pleno solo da Amazônia brasileira.

Francisco Bento da Silva analisa a questão da criminalidade e das sociabilidades existentes na região do Alto Madeira no início do século XX, onde hoje está situado o estado de Rondônia. Para tanto, desenvolve suas análises tendo como referência um evento ocorrido na cidade de Guajará-Mirim, no ano de 1914, onde um espanhol chamado Juan Guitart assassinou um “turco”. O pivô central da briga, que culminou no homicídio, foi uma mulher chamada de Catharina Cigana, que se dizia sérvia de nascimento. A perspectiva do autor em seus escritos é dialogar com os diversos contatos e as variadas formas de sociabilidades existentes numa região de fronteira e que atraía uma infinidade de adventícios ao lugar. Uma região de trânsito de pessoas vindas dos mais diversos lugares, atraídas pelas possibilidades geradas pela construção da Ferrovia Madeira-Mamoré (EFMM), pelo comércio da borracha e por outras demandas mais fluidas.

A constituição dos serviços de saúde pública no Acre Territorial, no decurso das três primeiras décadas do século XIX, é a temática tratada por Sérgio Roberto Gomes de Souza. Em seu artigo, desenvolve diálogos/problematizações com documentos oficiais, especificamente relatórios produzidos durante a administração de prefeitos e governadores, priorizando as informações sobre higiene e salubridade. Além dos documentos mencionados, também priorizou pesquisas junto a jornais editados no Acre territorial, considerando que esses periódicos algumas vezes replicavam as informações contidas nos relatórios de prefeitos departamentais e posteriormente governadores, mas, em alguns momentos, também questionavam as assertivas produzidas por esses administradores, a depender da linha editorial adotada.

Em artigo intitulado “O homem que se casou com uma cidade”, Hélio Rodrigues da Rocha escreve sobre a cidade de Lábrea, situada ao sul do Estado do Amazonas, à margem direita do rio Purus, constituída, segundo suas abordagens, a partir do trabalho incansável do explorador Antônio Rodrigues Pereira Labre. Nos mostra o autor que foi no ano de 1869 que esse maranhense subiu o rio Purus e, depois de se apropriar das terras dos indígenas Paumary e Apurinã, fincou o marco do que viria a ser a Vila de

Lábrea. Em seu artigo busca fazer uma historicização de alguns tópicos sociais, políticos, econômicos, etnográficos e identitários dessa comunidade amazônica.

Por fim, Wladimir Sena Araújo apresenta um artigo onde faz uma descrição sobre lugares de memória no município de Xapuri – Acre. Para tanto, prioriza narrativas de pessoas que moram ou residiam nestes lugares. As falas destes atores expressam imagens e discursos históricos/culturais sobre locais extremamente representativos para a história e que pouco aparecem em trabalhos acadêmicos.

Agradecemos o convite e a editoração realizada pela Professora Doutora Veronica Aparecida Silveira Aguiar da Universidade Federal de Rondônia na organização deste volume.

Feita as devidas apresentações dos assuntos abordados, convidamos os que se interessam pelas temáticas a trilharem por esses múltiplos varadouros onde histórias, culturas e linguagens diversas compõem inúmeros enredos de memórias.

Rio Branco, 10 de janeiro de 2019.

4

Francisco Bento da Silva  
Sérgio Roberto Gomes de Souza

## NOTAS

---

<sup>i</sup> Possui graduação em Ciências Sociais, com habilitação em Ciência Política, pela Universidade Federal do Acre (1998); mestrado em História pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2002) e doutorado em História na Universidade Federal do Paraná - UFPR (2010). Professor Associado de História do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Acre - UFAC. É professor do curso de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade - PPGLI/UFAC.

<sup>ii</sup> Graduado em História pela Universidade Federal do Acre (1993), Mestre em História pela Universidade Federal de Pernambuco (2002), Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo (USP) - (2014) - área de concentração: História da Ciência e da Técnica. Professor Associado de História do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Acre.